



MONÇÕES: “O DESAFIO DA VIDA DE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA”¹

Celina Felipe de Oliveira Costa²
Lilian Alves Cardim Totzek³

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de descrever a vida e trajetória de Sérgio Buarque de Holanda, na Universidade de São Paulo dedicou-se a pesquisa e participou de diversos eventos científicos. A partir do título do livro *Monções*, obra produzida em 1945 por Holanda, começamos a compreender que o livro trata das expedições fluviais que partiam ao interior da colônia por rios do sudoeste para o centro-oeste do Brasil, nos séculos XVIII e XIX com o objetivo de povoar as regiões. Após a publicação da obra, Buarque continuou a escrever sobre o tema com os artigos publicados pelo O Estado de S. Paulo. A historiadora Laura de Mello e Souza teve um breve convívio profissional com Sérgio e descreve que houve a reescrita da obra em três capítulos. A produção foi deixada na forma original, reunindo os demais textos no volume distinto chamado *Capítulos de Expansão Paulista*.

Palavras-chave: Historiografia Brasileira, Sérgio Buarque de Holanda, Monções.

Introdução

Este projeto discorre, de forma muito breve sobre a obra de Sérgio Buarque de Holanda e pretende investigar a gestação de *Monções*, publicada em 1945, que trata das expedições fluviais que partiam de São Paulo rumo a Cuiabá com o objetivo de colonização do interior da América Portuguesa.

Sérgio considerava *Monções* como uma obra ensaísta e sua vontade de reescrever passaria a ser uma produção historiográfica. Com sua morte em 1982 o livro não saiu do papel.

Com Laura de Mello e Souza que foi próxima de Sérgio Buarque, surgiu a ideia de pesquisar sobre o porquê o autor perseguiu o sonho de reescrever *Monções*. A historiadora explica como foi organizado o livro:

¹ Artigo apresentado à Universidade Nove de Julho como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em História, sob a orientação do professor Roberto Marcelo Caresia, São Paulo/2016.

² **Celina Felipe de Oliveira Costa** é pedagoga formada pela Estácio de Sá e graduada em História pela Universidade Nove de Julho. E-mail: cellynafellipe@gmail.com

³ **Lilian Alves Cardim Totzek** é Bacharel em Direito formada pela Universidade Paulista e graduada em História pela Universidade Nove de julho. Cursando pós-graduação em História, Sociedade e Cultura pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: lilian.totzek@gmail.com

(...) Monções foi a obra que lhe serviu de companheira ao longo da vida. Optou-se aqui por deixá-la na forma originalmente concebida, reunindo num volume distinto, Capítulos de Expansão Paulista, os demais textos que gravitam em torno dela, e que talvez compusessem uma versão reescrita. (HOLANDA, 2014, p. 37)

Portanto, um artigo que se propõe analisar aspectos da obra de Sérgio Buarque, e entender as influências de Buarque em Laura de Mello através do livro Monções e de modo a situar e explicar a escolha do tema a ser investigado.

Sérgio Buarque de Holanda: vida e trajetória.⁴



Sérgio Buarque de Holanda (HOLANDA, 2014).

Sérgio nasceu em São Paulo no dia 11 de julho de 1902, filho de Christovam Buarque de Holanda e Heloísa Gonçalves Moreira Buarque de Holanda. Estudou na escola primária Caetano de Campos na Praça da República e o ginásio na escola São Bento, onde foi aluno de Afonso Taunay.

Começou a escrever muito cedo, seu primeiro artigo foi “Originalidade Literária” no jornal Correio Paulistano, por influência de Afonso Taunay começou sua trajetória de escritor, continuou escrevendo para o Correio Paulistano, Cigarra e para a Revista do Brasil.

Em 1921 Sérgio mudou-se com sua família para o Rio de Janeiro e matriculou-se na Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro), formou-se em 1925, porém jamais exerceu a profissão de advogado, por causa de sua total inabilidade.

Holanda seguiu a carreira de jornalista, em 1929 foi convidado para trabalhar na Europa visitou Alemanha e Polônia. Sérgio não conseguiu regularizar os papéis para sua

⁴ Este texto foi baseado no filme: Raízes do Brasil – Uma Cinebiografia de Sérgio Buarque de Holanda.

entrada na Rússia. Trabalhou como correspondente internacional d' O Jornal e enviado a Berlim, a Embaixada do Brasil indicou para trabalhar na Revista Duco e traduziu roteiros de filmes alemães para o português, da rede de estúdios UFA.

Na Universidade de Berlim, Sérgio participou como ouvinte as aulas de História e Ciências Sociais do historiador Friedrich Meineke.

Com a Revolução de 30, Sérgio teve que regressar ao Brasil em dezembro de 1930, durante sua viagem nasce seu primeiro filho Sérgio Georg Ernst de uma relação com Anne Margerite Ernest. Chegando ao Rio de Janeiro em 1931, continuou a trabalhar como jornalista.

Em 1936, foi nomeado professor assistente na Universidade do Distrito Federal (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro). Neste mesmo ano, foi publicado o livro *Raízes do Brasil*, inaugurando a Coleção de Documentos Brasileiros, dirigido por Gilberto Freyre, da Editora José Olympio.

Ainda em 1936, Sérgio casou-se com Maria Amélia Cesário Alvim, com quem teve sete filhos, Sérgio, Álvaro, Maria do Carmo, Ana, Cristina, Heloísa Maria e (Francisco) Chico Buarque.

Em 1939 a Universidade do Distrito Federal foi extinta e Sérgio começou a trabalhar no Instituto do Livro, na qual foi convidado por Augusto Meyer a dirigir a seção de publicações.

Em 1944 Sérgio é transferido do Instituto do Livro para a Biblioteca Nacional, dirigindo a divisão de consultas. Neste mesmo ano, publica o livro *Cobra de Vidro* pela livraria Martins Editora. No ano de 1945, publica o livro *Monções*, Coleção Estudos Brasileiros, pela Casa do Estudante do Brasil.

A família retorna para São Paulo em 1946, Sérgio assumiu a direção do Museu Paulista do Ipiranga e amplia as atividades do museu. Em 1947 é eleito presidente da Associação Brasileira de Escritores da Seção de São Paulo.

Holanda em 1948, além da direção do Museu Paulista do Ipiranga, leciona História Social e História Econômica do Brasil na Escola Paulista de Sociologia e Política. Neste mesmo ano, publica a *Expansão Paulista em Fins do Século XVI e Princípio do Século XVII*, pela Faculdade de Ciências da Universidade de São Paulo.

Em 1950 Holanda é novamente eleito, presidente da Associação Brasileira de Escritores da Seção de São Paulo.

Publica em 1957 o livro *Caminhos e Fronteiras* pela Editora José Olympio. Foi premiado como o melhor livro nacional de ensaios com o troféu Edgar Cavalheiro do Instituto Nacional do Livro. (DIAS, 1994)

Em 1958 Sérgio apresenta a tese e obra *Visão do Paraíso* e assume a cadeira de História da Civilização Brasileira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da

Universidade de São Paulo. A obra *Visão do Paraíso* é publicada no mesmo ano pela editora José Olympio.

Rodrigo Ruiz Sanches descreve em seu artigo algumas participações de Sérgio Buarque:

Em 1959, participou ainda do 2º e 3º Colóquios Luso-Brasileiros, reunidos em Salvador. Participou do Primeiro Simpósio de Professores de História do Ensino Superior, ocorrido na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da cidade de Marília, entre os dias 15 e 20 de outubro de 1961. Durante esse encontro, foi fundada a Associação de Professores Universitários de História – APUH. (SANCHES, 2011).

A partir de 1960 dirige o projeto a *História Geral da colonização Brasileira*, no qual contribuiu com uma série de artigos, esse projeto continuou até 1972.

Sérgio em 1962 fundou o Instituto de Estudos Brasileiros da USP e assumiu a presidência do Conselho Organizador. Neste mesmo ano, foi orientador das primeiras teses de mestrado de toda a Universidade de São Paulo.

Segundo Maria Odila Leite da Silva Dias descreve em seu artigo os ensaios de Sérgio Buarque de Holanda:

(...) A partir de 1962, e durante os dez anos seguintes ocupou-se em analisar as relações sociedade e política do Império Brasileiro. Em 1962, escreveu o importante ensaio sobre *Herança colonial, sua desagregação*. Em 1964, o ensaio sobre São Paulo, que conta entre suas obras-primas e manancial inspirador de pesquisas renovadoras. Em 1966, escreveu *Movimentos em São Paulo no século XVIII*, último dos ensaios que culminam seus estudos sobre o povoamento paulista, publicado na Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, que ele mesmo fundara. Foi mais um marco importante, que trouxe para a historiografia colonial a contribuição da demografia histórica e aproximou a pesquisa em história da pesquisa em ciências sociais, considerada um passo necessário na Universidade. (DIAS, 1994)

Maria Odila Leite da Silva Dias descreve ainda Holanda como um:

(...) Autodidata, embora frequentador assíduo das Universidades nacionais e estrangeiras (desde sua juventude como crítico literário e jornalista), trazia para a Universidade a experiência de anos de consulta aos arquivos nacionais e de São Paulo. Em 1967, voltava aos arquivos. Regressando dos Estados Unidos, passou por Portugal onde pesquisou o Arquivo Ultramarino e na Torre de Tombo, interessado em retomar e desdobrar a sua obra *Monções*. De retorno ao Brasil, passou algumas semanas no Arquivo de Cuiabá. (DIAS, 1994).

O sociólogo Rodrigo Ruiz Sanches aponta também o papel de Sérgio na Universidade de São Paulo no exercício da docência:

Sérgio Buarque de Holanda pôde, também, conduzir uma série de mudanças nos rumos da docência e da e da pesquisa na Universidade. Preocupado com a formação de pesquisadores, ele mudou os objetivos do curso de História, que somente preparava os alunos para o exercício do magistério. Respeitando essa nobre formação, ele procurou também formar pesquisadores, ampliando, assim, o campo de atuação desses jovens formandos. Por mais de uma vez, e sempre por eleição, exerceu a chefia do

Departamento de História da USP, embora tenhamos a impressão de que Sérgio não gostava muito de exercer cargos de chefia. (SANCHES, 2011)

Sérgio na Universidade de São Paulo dedicou-se a pesquisa e participou de diversos eventos científicos tanto no Brasil como no exterior parte essencial da carreira acadêmica.

Em 1968 Holanda foi convidado pela UNESCO, para participar do Comitê de Estudos Latino-Americanas, em San José na Costa Rica. Participou também em outras missões pela UNESCO no Peru e na Costa Rica.

No dia 30 de abril de 1969, Sérgio Buarque após permanecer 13 anos na Universidade de São Paulo, solicita sua aposentadoria na cadeira de professor de História da Civilização Brasileira, em protesto por causa da AI-5 contra a aposentadoria compulsória que afastou os colegas professores aposentados.

Em 1972 publica o livro “O Brasil Monárquico – Império à Republica”, sendo este o quinto e último volume da série por ele coordenada e escrito por Holanda.

No ano de 1980, Sérgio foi membro fundador do Partido dos Trabalhadores. No mesmo ano recebe o troféu Juca Pato, premio de intelectual do ano de 1979 da União Brasileira de Escritores e pela empresa Folha da Manhã Sociedade Anônima.

Sérgio Buarque de Holanda faleceu aos 79 anos em São Paulo, vítima de complicações pulmonares, em 24 de abril de 1982. (VEJA, 1982)

O livro *Monções* de Sérgio Buarque de Holanda

O livro *Monções* foi publicado em 1945 pela Casa do Estudante do Brasil em tiragem reduzida. Elaborada através de uma pesquisa realizada em documentos nas instituições como a Biblioteca e Arquivo do Estado de Mato Grosso, o Arquivo Histórico Ultramarino em Portugal, Arquivo Público do Estado de São Paulo, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), o Arquivo da Diretoria de Engenharia do Ministério da Guerra, os Arquivos das Cúrias das cidades de São Paulo e Sorocaba, onde se encontram os documentos eclesiásticos referentes as cidades de Itu e Porto Feliz. (HOLANDA, 2014, pp. 9-12)

Começo com uma breve reflexão sobre o que é “Monção”, a palavra tem origem árabe e no dicionário da Academia Brasileira de Letras significa: vento periódico, típico do sul e do sudoeste da Ásia, que no verão sopra do mar para o continente e no inverno sopra do continente para o mar. (2008, p.874) Mas no Brasil a palavra “Monção” ligada à História significa que trata de expedição que estabelecia a comunicação fluvial da capitania de São Paulo à capitania de Mato Grosso nos séculos XVIII e XIX. (HOLANDA, 2014)

Após a publicação do livro, Buarque continuou a escrever sobre o tema com os artigos publicados pelo O Estado de S. Paulo, o primeiro artigo foi *Relíquias das monções I* em 06

de junho de 1948, o segundo artigo *Relíquias das monções II* em 22 de junho de 1948, o terceiro artigo *Pré-história das bandeiras I* em 04 de julho de 1948, o quarto artigo *Pré-história das bandeiras II* em 06 de julho de 1948, o quinto artigo *Pré-história das bandeiras III: de São Vicente a Assunção* em 10 de julho de 1948, o sexto artigo *Pré-história das bandeiras IV: as peças da terra* em 11 de julho de 1948, o sétimo artigo *Pré-história das bandeiras V: as primeiras entradas vicentistas* em 18 de julho de 1948, o oitavo artigo *Pré-história das bandeiras VI: ainda os traficantes vicentistas* em 20 de julho de 1948, o nono artigo e a *Pré-história das bandeiras VII: o caminho cego* em 24 de julho de 1948 e o décimo e último artigo *Pré-história das bandeiras VIII: conclusão* em 31 de julho de 1948. (COSTA, 2011, pp. 457-506)

Em 1976 foi publicada a segunda edição do livro *Monções* pela Editora Alfa-Ômega, não houve alterações. A terceira edição foi publicada após a morte do autor, em 1990, pela editora Brasiliense, que compõe a versão original do livro, um apêndice com três capítulos reescritos e inéditos, organizado pelo professor e sociólogo Antonio Candido.

A atual é a quarta versão da obra que agora vem com os dois livros juntos, o primeiro é o original *Monções*, como foi publicado pela primeira vez e o segundo é *Capítulos da Expansão Paulista*, que chegou ao mercado em 2014 pela editora Companhia das Letras, organizado por Laura de Mello e Souza e seu ex-aluno André Sekkel Cerqueira.

A reescrita de Monções

Entre a primeira edição de *Monções* em 1945 e a segunda edição em 1976, durante esse período, Sérgio Buarque reuniu diversos documentos sobre as navegações fluviais setecentistas e oitocentistas e seus reflexos na vida brasileira. A intenção era expandir o seu estudo e aprimorar o seu livro, pois Holanda não ficava satisfeito com o que escrevia.

Holanda em 1965 era um conceituado professor da USP, persistiu no seu sonho e enviou uma carta datilografada à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, cuja divulgação foi autorizada após a FAPESP ter obtido o consentimento dos filhos de Sérgio Buarque. A ideia era de defender um projeto para coletar mais dados e documentos sobre a navegação fluvial entre São Paulo e Cuiabá no período de 18 meses previstos pelo historiador ao tentar reescrever sua obra.

No prefácio da nova edição livro *Monções* consta o detalhamento da carta redigida em 29 de janeiro de 1965 e encaminhada ao diretor da FAPESP:

Esse estudo visa ampliar consideravelmente, completando-a para a segunda edição, o livro *Monções*, de autoria do interessado, cuja primeira edição, impressa em 1945, se encontra de há muito esgotada. Tendo sido iniciadas essas pesquisas no Rio de Janeiro desde 1945 e em Cuiabá em 1947, não puderam contudo ser concluídas devido à carência de elementos que se procura suprir agora com recurso da Fundação. (HOLANDA, 2014, pp. 26-27)

Holanda podia contar com o auxílio da FAPESP e ampliar sua pesquisa, a proposta se destinava basicamente a custear os gastos com passagens, alimentação e estadia que o pesquisador teria em viagens. A pesquisa documental se dá com base no acervo manuscrito como o da Biblioteca e Arquivo Público do Estado de Mato Grosso, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileira, do Arquivo do Ministério das Relações Exteriores e do Arquivo de Engenharia Militar do Ministério da Guerra, todos os últimos no estado de Rio de Janeiro.

Sérgio ampliou consideravelmente a pesquisa arquivística sobre as monções de povoado. Esteve em arquivos espanhóis, portugueses, paraguaios e em vários arquivos brasileiros. (HOLANDA, 2014, p. 26)

Diante de tal arrazoado, o projeto de número 65/0223-4 foi aprovado em junho de 1965 e recebeu da FAPESP uma verba de 550 mil cruzeiros, cerca de R\$ 8.400 em valores atuais, de acordo com conversão feita por meio do site do Banco Central do Brasil. (PIVETTA, 2015, p.78)

Segundo André Sekkel Cerqueira descreve em entrevista a Revista Pesquisa FAPESP sobre o Sérgio Buarque de Holanda diz que “Nos anos 1970, depois de ter levantado muito material sobre a expansão paulista ao Oeste e de ter retrabalhado algumas partes de *Monções*, Sérgio optou por fazer outra obra sobre o tema em vez de reescrever esse livro”. (PIVETTA, 2015, p.76)

Holanda escreveu o livro *O Extremo Oeste*, deixou esta obra sem final, pois foram textos incompletos e inacabados, deixados pelo autor após a sua morte em 1982. Em 1986 o historiador responsável pelo lançamento da obra foi José Sebastião Witter, o livro tem apenas 176 páginas.

O culto Sérgio Buarque tentou reescrever o livro *Monções* por décadas, coligiu nova documentação sobre as navegações fluviais setecentistas e oitocentistas e seus reflexos na vida brasileira, no entanto não conseguiu concluir o seu sonho.

Coube a historiadora Laura de Mello e Souza, filha de ótimos amigos de Buarque, tentar concluir ou pelo menos chegar perto do que Sérgio almejava para essa obra.

Laura de Mello e Souza: trajetória acadêmica⁵

Laura de Mello e Souza nasceu em 1953, filha de Antonio Cândido e de Gilda de Mello e Souza, estudou em São Paulo e foi docente do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo desde 1983, está aposentada desde agosto de 2014. Desde setembro 2014 ocupa a cátedra de História do Brasil na Universidade de Paris IV Sorbonne.

A historiadora foi chefe do Departamento de História entre 1999 e 2001. Foi Vice - Coordenadora do Programa de História Social entre 2002 e 2004. Atuou como Tinker

⁵ Este texto foi baseado no Currículo Lattes de Laura de Mello e Souza.

Visiting Professor na Universidade do Texas (Austin, 1998) e Professora visitante por curtos períodos na Universidade Nova de Lisboa, ICS/Universidade de Lisboa, Universidade de Toronto, Universidade de Minnesota, Universidade de Southampton, École des Hautes em Sciences Sociales, Universidade de Sevilha e Universidade Nacional do México. Foi membro do Comitê de Ciências Humanas da FAPESP (1994-2001); do Comitê de História da CAPES (1999-2001) e do Comitê de História do CNPq (2011-2013). Foi bolsista da FAPESP e pesquisadora do CNPq desde 1991, encerrando sua bolsa de produtividade. É membro da Academia Brasileira de Ciências. Atualmente redige pesquisa sobre as migrações de três cortes europeias durante o período da expansão napoleônica.

Orienta trabalhos em nível de mestrado e doutorado junto do Programa de História Social de seu Departamento, no qual também supervisionou estágios de pós-doutorado. Desde setembro de 2014 passou a orientar pesquisas em nível de Master 1, Master 2 e doutorado junto à École Doctorale da Universidade de Paris IV Sorbonne.

Laura de Mello e Souza iniciou sua Livre Docência em 1993 pela Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Defendendo o título: *Inferno Atlântico – Demonologia e Imaginário no Mundo Luso- Brasileiro: séculos XVI- XVIII*, anos de obtenção: 1993. Seu doutorado iniciado em 1981 -1986 em História Social Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Título: *Sabás e Calundus – Feitiçaria, Práticas Mágicas e Religiosidade Popular no Brasil Colonial*, anos de obtenção: 1986. Entre 1976 e 1980 faz seu Mestrado em História Social na Universidade de São Paulo, USP, Brasil com a tese: *Os Desclassificados do Ouro – Estudo sobre a pobreza mineira no século XVIII*, anos de obtenção 1980. Seu início acadêmico se deu entre 1972 e 1975 com sua Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

A linha de pesquisa de Laura de Mello e Souza em todas suas teses sempre teve como tema a história do Brasil e sua cultura como podemos ver. Historiografia latina americana sobre cultura, Cultura e Sociedade em Minas Gerais no século XVIII, Feitiçaria e práticas mágicas no mundo luso brasileiro e Historiografia política e sócio cultural do Império português.

Dentre seus vários artigos publicados em jornais, entrevistas e obras, podemos destacar suas principais bibliografias: *Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII*, 1983, publicada pela editora Graal; *O Diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial 1986*, pela editora Companhia das Letras; *Feitiçaria na Europa Moderna*, 1987, pela editora Ática; o livro *Inferno Atlântico: demonologia e colonização (século XVI – XVIII)*, 1993, pela editora Companhia das Letras; uma coletânea em que foi organizadora junto com Fernando Novais, *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*, 1997, pela editora Companhia das Letras; o livro *Norma e conflito: aspectos da história de Minas no século XVIII*, 1999, editora UFMG; *O sol e a sombra: política e administração na América portuguesa do século XVIII*, 2006,

editora Companhia das Letras e a obra *Cláudio Manuel da Costa*, 2011, editora Companhia das Letras.

Como historiadora reconhecida internacionalmente Laura recebeu vários prêmios onde podemos destacar alguns como: o Prêmio da Academia Brasileira de Letras na categoria História e Ciências (2007), 3º lugar no Prêmio Jabuti de Ciências Humanas em 2007, Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico em 2002, 44º Prêmio Alejandro José Calassa, União Brasileira de Escritores 2002, Prêmio Jabuti de Ciências Humanas 1998, Prêmio Manuel Bonfim 1998, Prêmio Casa- Grande e Senzala 1994.

Reelaboração de Monções: o livro “Capítulos de Expansão Paulista”

Como seus pais eram próximos de Holanda, Laura de Mello e Souza teve a oportunidade de frequentar a casa de Sérgio Buarque em razão dessa relação de proximidade. Ela se lembra de tê-lo visitado sozinha certa vez e, enquanto conversavam, o historiador, sentado em sua poltrona na sala de casa, tirou do bolso folhas de bloquinho escritas e reescritas à mão. Ela se lembra de tê-lo visitado sozinha certa vez e, enquanto conversavam, o historiador, sentado em sua poltrona na sala de casa, tirou do bolso folhas de bloquinho escritas e reescritas à mão. “Mostrou-me as folhas e explicou que era daquela maneira que escrevia”, recorda-se Laura. “Aproveitei a ocasião e perguntei o que estava escrevendo. Ele respondeu que estava reescrevendo *Monções*.” Redigir não era um processo fácil para Sérgio Buarque, que podia demorar até uma semana para encontrar a forma final de um parágrafo, como conta Laura no prefácio da nova edição de *Monções*. (PIVETTA, 2015, p.76)

Laura também teve convívio com o intelectual Sérgio Buarque na Universidade de São Paulo como disse a uma entrevista à Folha de São Paulo:

Quando era estudante de história na Universidade de São Paulo, nos anos 70, Laura de Mello e Souza intrigava-se com o fato de Holanda (1902-1982) andar com pequenos pedaços de papel rabiscados e amassados no bolso.

Quando lhe perguntava em que andava trabalhando, ele respondia: "Estou reescrevendo *Monções*".

Me impressionava por um lado o fato de alguém de idade avançada ainda estar se dedicando a pesquisas de longo prazo. Por outro, que se preocupasse em reescrever um livro que já havia sido lançado havia 30 anos e era considerado canônico. (COLOMBO, 2015)

A ideia de pesquisar sobre a obra de Sérgio Buarque de Holanda, surgiu com a necessidade de se averiguar o porquê do autor perseguir o sonho de reescrever seu livro *Monções* durante quarenta anos, o livro trata das expedições fluviais saídas de São Paulo rumo ao Oeste durante o período colonial. A hipótese levantada por Laura de Mello e Souza e André Sekkel Cerqueira nos revela a ideia de que Sérgio Buarque de Holanda em sua primeira edição considerava *Monções* como uma obra de ensaísta e sua vontade de

reescrever passaria a ser uma obra historiográfica, outra hipótese seria de que o autor tinha quatro pontos a favor de uma releitura de sua obra: primeiro ponto foi a nomeação em 1947 ao Museu Paulista Ipiranga, pois achava não tinha destacado com ênfase o papel do mameluco, sob a influência do europeu com índios, preso a uma concepção de raça; segundo ponto a publicação de sua obra em 1950, no décimo segundo monumento das Bandeiras por Afonso Taunay; terceiro ponto as comemorações do quarto centenário da cidade de São Paulo e o quarto ponto o seu ingresso ao departamento de História da USP como cátedra de História da Civilização Brasileira.

Laura e André se aconselharam com José Sebastião Witter que organizou o livro *O Extremo Oeste* e Antonio Candido que organizou a terceira edição de *Monções*, conforme menciona no prefácio da nova edição de *Monções*:

Após consultar José Sebastião Witter e Antonio Candido, responsáveis pelas edições anteriores das duas obras e que, com grande generosidade, concordaram com as modificações concebidas, juntaram-se os capítulos reescritos de *Monções* e os textos que integraram *O Extremo Oeste* num volume à parte, que se denominou *Capítulos da Expansão Paulista*. Pensou-se, assim, ser mais fiel à concepção de Sérgio Buarque de Holanda, que infelizmente não deixou pistas ou anotações que pudessem lançar luz sobre o destino que pretendia dar a escritos muitas vezes distintos, mas todos voltados para o passado paulista e para suas andanças pelo interior luso-americano. (HOLANDA, 2014, p.18)

Segundo Laura, “O historiador tem que estar de olhos e ouvidos abertos ao tempo todo e o tempo todo”, nos levando a ver o porquê de aceitar o desafio de reproduzir a íntegra do pedido na nova edição de *Monções*.

Dos seis capítulos originais que compõem *Monções*, Sérgio Buarque chegou a reescrever o primeiro capítulo “Os caminhos do sertão” que aumentou quarenta páginas; o segundo capítulo “O transporte fluvial” que ganhou dezessete páginas, e o quinto capítulo “As estradas móveis” que acrescentou trinta e sete páginas. Além de mudanças no estilo, os três capítulos foram alongados com mais dados e documentação colhidos pelo historiador. “Os caminhos do sertão”, que foi publicada como artigo na Revista de História de 1964 se mostra totalmente acabada, tendo inclusive notas bibliográficas completas. Em março do ano passado Cerqueira encontrou os originais de dois capítulos reescritos da obra em meio aos documentos da Coleção Sérgio Buarque de Holanda, na Biblioteca Central Cesar Lattes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Para Laura de Mello e André Cerqueira esse livro talvez tenha sido o mais emblemático da busca incessante de Sérgio Buarque por atualizar e aperfeiçoar seu livro à luz de novos documentos ou interpretação da história. Laura de Mello que foi próxima a Sérgio Buarque e que frequentava sua casa, em uma de suas visitas conversava com o historiador sobre o desafio de reescrever *Monções*, em deixar um legado em sua obra sobre

fragmentos que se sucediam constantemente reescritos na busca permanente pela forma mais pura da história do Brasil.

O livro *Monções* completou em 2015 setenta anos de existência com a organização de Laura e André que levam aos leitores de sua obra a perceberem através de dois volumes, de forma inédita, o que de mais importante o pensador escreveu sobre a expansão paulista e ver constantemente o refazer que o historiador imprimiu a sua obra. E novamente declaramos que esses foram alguns dos motivos porque escolhemos labutar o livro *Monções*.

Anualmente, do dia 07 a 13 de outubro, os portofelicenses comemoram a Semana de Monções, evento de resgate histórico das raízes da cidade que recebeu apoio de Sérgio Buarque de Holanda, conforme a lei nº 312 de 30 de junho de 1952 da Câmara Municipal de Porto Feliz que a instituiu. Nesta semana se promove comemorações relativas à história das Monções, como palestras, debates, divulgação de textos e documentos. O dia 13 de outubro fica instituído o “Dia das Monções” e é considerado feriado municipal em Porto Feliz.

Considerações finais

O objetivo deste artigo foi analisar e pesquisar sobre a gestação do livro *Monções* e o porquê da persistência do autor em reescrever a obra, conhecer as biografias e quais as influências de Sérgio Buarque de Holanda no trabalho de Laura de Mello e Souza e por final ter o conhecimento como foi a reelaboração de *Monções*, a obra *Capítulos de Expansão Paulista*.

O livro *Monções* foi um marco na carreira de Holanda em 1945, quando da publicação era reconhecido nacionalmente como crítico literário e ensaísta. O conceituado intelectual Sérgio Buarque persistiu em reescrever a obra, mas no entanto, não logrou êxito nesse objetivo.

Laura de Mello e Souza foi procurada em 2012 pela editora Companhia das Letras para prefaciar a nova edição de *Monções*, no entanto a historiadora decidiu trabalhar no projeto para a reelaboração do livro seguindo alguns critérios para sua pesquisa como: trabalhar em parceria com o seu ex-aluno André Sekkel Cerqueira, sendo que ele faria a pesquisa iconográfica e notas; publicar *Monções* tal como Sérgio Buarque de Holanda publicou em 1945, sem os capítulos reescritos e por final juntar os capítulos reescritos e *O Extremo Oeste*, rebatizando o conjunto de “*Capítulos de Expansão Paulista*”.

O conjunto de textos encontrados e publicados com o nome de *Capítulos de Expansão Paulista* é composto dos inéditos de Sérgio Buarque de Holanda encontrados quando de sua morte, em 1982. Discorrem todos sobre a temática da expansão paulista, e pode ser que correspondam ao esforço de reescrever *Monções*, sonho que o historiador perseguiu ao longo dos anos subsequentes à publicação desse livro, em 1945. O sonho não se tornou

realidade, e jamais se saberá por quais motivos, a constatação mais óbvia e fácil seria a do perfeccionismo do autor. (HOLANDA, 2014, p. 11)

A obra foi reelaborada com capítulos inéditos, onde os bandeirantes não são mais os protagonistas da história, mas sim as monções de povoamento e o monçoeiro na expansão paulista. Nos novos capítulos Laura e André dão um novo significado com a perspectiva historiográfica que tem na vida e na cultura material, ampliando assim as condições e métodos para compreensão do período.

Em uma frase dita por Laura de que o historiador não pode ficar só no particular, é a história da floresta e da árvore: “se vemos a árvore, temos que ver a floresta, senão a compreensão fica prejudicada”. Isto nós leva a ter a certeza que ao realizar a pesquisa de *Monções*, o objetivo de Laura é aguçar o sentido do pesquisador demonstrando que há ainda inúmeras lacunas relativas ao passado colonial e muito a ser feito para esclarecer as trilhas mais antigas percorridas pelos viajantes sertanejos. Pois acreditamos que melhores esclarecimentos a respeito dessas antigas rotas poderão trazer contribuições importantes para o conhecimento histórico.

Desta forma a historiadora Laura diz se atendeu as expectativas: “Se desvendamos os segredos de suas dúvidas em passes, nós nunca poderemos saber, o historiador alias nunca pode ter certeza que desvendou os segredos do passado e deve respeitar os espaços que ficam entre os fios que tecem a renda”. Portanto, Laura diz que não está certa de que tenha cumprido satisfatoriamente o seu papel.

Percebemos que nenhuma pesquisa ou conclusão é definitiva, ou seja, o processo de pesquisa em história nunca termina, então concluímos que o livro pode não ter sido finalizado, pois com o passar do tempo o nosso ponto de vista pode mudar o modo como enxergamos a história e sempre haverá pontos que podem ser melhorados e ampliados.

Referências Bibliográficas

Artigos eletrônicos ou periódicos

- DIAS, Maria Odila Leite Silva. *Sérgio Buarque de Holanda na USP*. In. Estudos Avançados. São Paulo, v. 8, n. 22, 1994. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000300033. Acesso em 10/11/2015.
- Sanches, Rodrigo Ruiz. *Sérgio Buarque de Holanda na USP*. In. Sociedade e Estado. Brasília, v. 26, n.1, 2011. Disponível em Site: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922011000100012. Acesso em 10/11/2015.
- PIVETTA, Marcos. *Monções (quase) Reescrito*. In. REVISTA FAPESP ON-LINE. (on-line). São Paulo, Edição 230, Abril. 2015. pp.74-79. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2015/04/10/moncoes-quase-reescrito/>. Acesso em: 31/05/2016.

Documento

Arquivo Público e Histórico Municipal Sérgio Buarque de Holanda em Porto Feliz.
Câmara Municipal de Porto Feliz – Lei nº 312 de 30 de junho de 1952.

Souza, Laura de Mello e. *Currículo Lattes*. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783896P8>. Acesso em: 31/05/2016.

Evento

Souza, Laura de Mello e. Conferência de Encerramento - Sérgio Buarque de Holanda e *Monções: História, Historiografia e Edição*. 28º Simpósio Nacional de História - ANPUH. 2015. Santa Catarina. Disponível em Site: <https://www.youtube.com/watch?v=q82PdxhhX-s>. Acesso em 11/01/2016.

Imagem

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Monções*. São Paulo: Companhia das Letras, 4ª Ed, 2014.

Livros

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2ª Ed, 2008. p. 874.

COSTA, Marcos (Org.). *Sérgio Buarque de Holanda: Escritos Coligidos: Livro I, 1920 -1949*. São Paulo: Unesp: Fundação Perseu Abramo, 2011, v. 1, pp. 457-506.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Monções*. São Paulo: Companhia das Letras, 4ª Ed, 2014. pp. 7-37.

Souza, Laura de Mello; Cerqueira, André Sekkel (Org.). *Capítulos de Expansão Paulista*. São Paulo: Companhia das Letras, 4ª Ed, 2014. pp. 7-15.

Matérias de jornais

COLOMBO, Sylvia. *Livro Monções é reeditado com textos inéditos*. FOLHA DE SÃO PAULO. (on-line). São Paulo, Janeiro. 2015. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/01/1572902-livro-moncoes-e-reeditado-com-textos-ineditos.shtml>. Acesso em: 31/05/2016

VEJA. São Paulo: Abril, edição 713, n. 713, 5 de maio de 1982. p. 123-124.

Vídeo

Raízes do Brasil – Uma Cinebiografia de Sérgio Buarque de Holanda. Direção Nelson Pereira dos Santos. Produção Nelson Pereira dos Santos, 2004. Produtora Regina Filmes, Vídeo Filmes e Rio Filme. Documentário, Parte 1: 74 min. Parte 2: 72 min.